



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 18 DE JULHO DE 1960.

NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DO III SIMPÓSIO INTERAMERICANO SOBRE APLICAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA NUCLEAR.

766 Ao receber nesta capital os representantes das nações americanas, perante o III Simpósio Interamericano de Energia Nuclear, é com prazer que lhes dou boas-vindas e lhes trago os meus votos por uma grata e profícua estada em terras brasileiras.

767 Não preciso encarecer a significação dêste encontro de ilustres especialistas, para debater o problema das aplicações industriais da energia nuclear em nosso hemisfério.

768 Desde as mais elementares aplicações das radiações em processos industriais, ao emprêgo da fissão de urânio na produção da energia elétrica e de propulsão, vastas possibilidades se oferecem à atividade humana e lhe prometem novas e extraordinárias conquistas, no campo da saúde, do bem-estar e da riqueza coletiva.

A crise mundial de energia, que se esgotava diante do gasto sempre crescente de combustíveis fósseis, cujas reservas conhecidas seriam esgotadas em cerca de um século, foi recuada no tempo, por forma tal, que deixou, efetivamente, de constituir ameaça para a continuidade e desenvolvimento de nossa civilização.

769

Para a crise alimentar, que se agrava em todo o mundo, mercê do contínuo crescimento demográfico, antevê-se uma tranquilizadora solução nos novos métodos que a energia nuclear oferece à produção agrícola e pecuária e à preservação dos alimentos. E, desde já, a saúde dos povos recebe os benefícios terapêuticos das radiações, incentivados através do uso dos rádio-isótopos, cuja obtenção econômica e em quantidades consideráveis só foi possível após a descoberta da fissão do urânio. Para assegurar continuidade e eficácia a esses esforços, a que o mundo moderno se entrega ativamente, cabe aos governos incentivar a educação em seus múltiplos aspectos, de modo que as nações do continente sejam providas, em quantidade e qualidade, de cientistas e de técnicos de vários níveis, capazes de levar avante os progressos até aqui alcançados.

770

Para nós, a energia nuclear se apresenta como um instrumento fundamental de combate ao subdesenvolvimento, capaz de atacá-lo naquilo que ele tem de mais característico e de assegurar aos povos a plena posse de seus direitos à educação, à saúde, ao conforto e à exploração da riqueza nacional.

771

Surgido sob a pressão da guerra, como o mais aterrador dos recursos bélicos de todos os tempos, o aproveitamento da energia nuclear logo deixou entrever, porém, que em vez de destruição podia trazer criação, em vez de provocar a morte, podia cooperar com a vida. Os luminosos caminhos que abria à cultura dos povos e à felicidade humana inspiraram, por isso,

772

às nações, um trabalho associado, uma ação conjunta, que permitisse ampliar e aprofundar as excelências com os "Átomos para a Paz", pelo benefício comum da humanidade.

773 Por seu turno, a Organização dos Estados Americanos, sempre atenta a tudo quanto diga respeito à Paz e bem-estar dos povos, criou a Comissão Interamericana de Energia Nuclear, sob cujo patrocínio se realiza o presente Simpósio.

774 A cooperação entre os Estados americanos é uma tradição secular, e se alicerça na compreensão entre os respectivos povos, bem como no respeito à soberania de cada um, na igualdade de tratamento que se dispensam reciprocamente, na defesa dos ideais comuns de ordem e de progresso.

775 Os sólidos laços que unem as nações da América é que representam o fator político mais importante da ação continental, que enfraqueceria por certo, se não se procurassem eliminar ou atenuar as diferenças agudas, que desajustam materialmente a estrutura geopolítica continental e, com isso, podem minar os alicerces do magnífico edifício de solidariedade pan-americana que conseguimos construir.

776 Cabe, pois, às Nações mais desenvolvidas do continente promover condições capazes de reduzir tais diferenças, e essa responsabilidade o Brasil a reconheceu e reconhece como sendo também sua, no estabelecimento definitivo, em tôda a América, de padrões de existência mínimos, compatíveis com a preservação dos ideais de liberdade e de progresso.

777 Assim, impõe-se, antes de mais nada, combater em todos os seus aspectos, em todo o território americano, a praga do subdesenvolvimento. Nossa grande batalha é essa de libertar os povos que se acham escravizados à

insuficiência de cultura, alimentos, saúde e energia — insuficiência que, criando populações improdutivas a vegetarem à margem das economias nacionais, as torna prêsas fáceis das ideologias estranhas.

Abrindo às nações americanas a oportunidade de 778
empregar as energias potenciais de seus povos e territórios, teremos consolidado em definitivo a obra continental de harmonia, ordem, progresso e paz. O amplo setor das aplicações pacíficas da energia nuclear oferece as melhores perspectivas para colimar tais objetivos. Sabemos do esforço que êle exige dos homens e dos governos. Conhecemos as dificuldades que existem no estabelecimento de uma estrutura técnico-científica, para atender aos problemas da fase inicial. Não nos iludimos quanto ao pêso da tarefa exigida por êsse mínimo de industrialização necessário à exploração dos benefícios da era nuclear.

Confiamos, porém, na determinação de homens 779
como vós, dedicados aos estudos dêsses problemas, e nas possibilidades inestimáveis da cooperação entre os Estados americanos, para que se estabeleça uma política continental da energia nuclear. O princípio básico de tal política, traduzido no campo do desenvolvimento econômico e conceito da segurança mútua, seria de que “o desenvolvimento de cada um possa servir ao desenvolvimento de todos”. É nesse sentido que se orientam os anseios e os propósitos do povo brasileiro: é nesse sentido que podeis trazer mais uma contribuição à solidariedade americana.

Ao dar por inaugurado o III Simpósio Inter-americano de Energia Nuclear, quero congratular-me convosco pelo êxito de vosso esforço para realizá-lo e, sobretudo, pela confiança que demonstrais nas conquistas da ciência e da técnica para objetivar o desenvolvimento das atividades pacíficas do homem. 780

- 781 Esta reunião, dedicada ao benefício dos povos americanos, se realiza sem restrições nem preconceitos. Aqui, num ambiente propício aos ideais de paz, vosso trabalho deverá frutificar e servir aos propósitos superiores da grande comunidade continental, sob a égide da união pan-americana e da Organização dos Estados Americanos.
- 782 Representais o trabalho, a cultura e a esperança de todos os povos do continente, e quisestes reunir-vos neste planalto, onde, pela determinação e pelo esforço de um povo desperto para os seus destinos, passou a pulsar o coração do Brasil.
- 783 Vossa presença assinala o encontro de duas grandes linhas do futuro: trazeis a Brasília a afirmação de um novo fator de desenvolvimento nacional; aqui encontrais a decisão brasileira de assegurar êsse desenvolvimento em que ambas as correntes se confundam e se completem, num grande surto de progresso continental, para bem de nossos povos e para a segurança e grandeza das Américas.